

23 de julho de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Julho de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

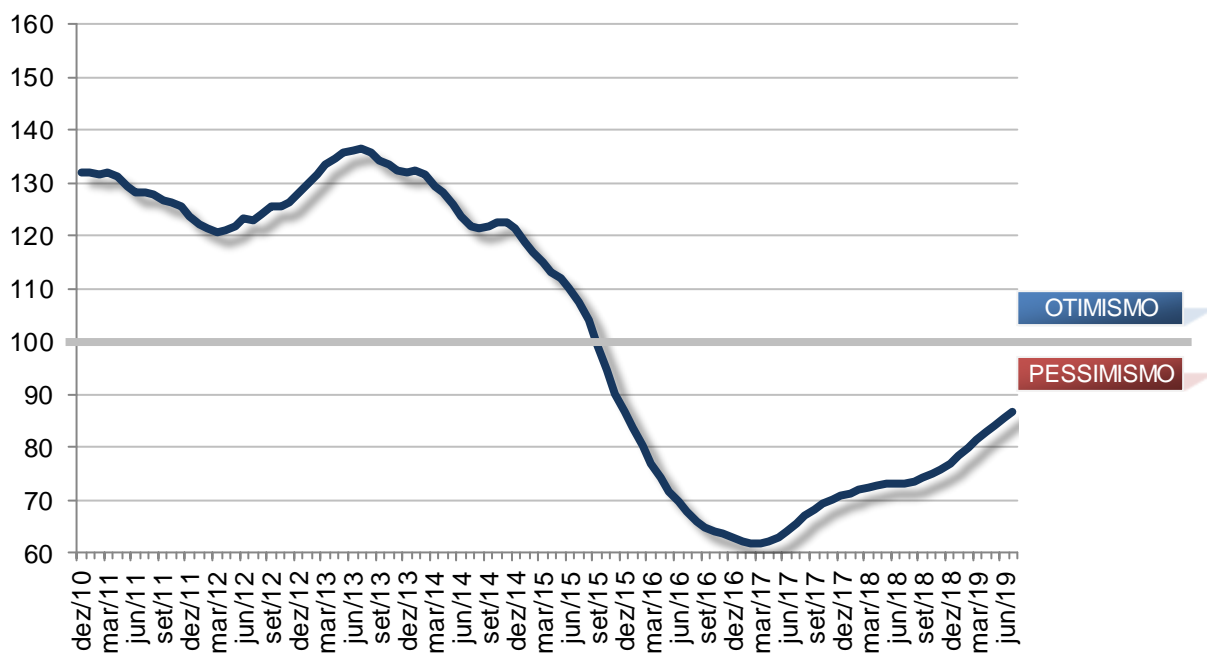
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em jul/19

- O ICF alcançou 89,4 pontos em jul/19, o que representou um leve recuo de 0,7% frente ao mês anterior (90,0 pontos). Na comparação com jul/18, este resultado representou uma alta de 20,7%.
- A média em 12 meses teve aumento e atingiu 86,8 pontos. Em jun/19, o indicador registrou 85,6 pontos.
- O resultado de julho na margem, de pequeno recuo ante jun/19, registra a terceira variação negativa do ICF. Mesmo que se mantenha em melhor situação em relação ao mesmo período do ano anterior, o ICF se encontra em patamar pessimista, indicando famílias mais cautelosas em relação à intenção de consumir. Apenas dois indicadores se mantêm acima do patamar neutro (100,0 pontos): situação do emprego (116,1 pontos) e situação da renda (101,2 pontos). Nível de consumo atual e perspectiva de consumo se mantêm próximos aos 100,0 pontos, porém abaixo; enquanto acesso ao crédito, momento para bens duráveis e perspectiva profissional permanecem em níveis pessimistas, distantes do nível neutro.
- Sem uma perspectiva de retomada forte da atividade econômica, com mercado de trabalho enfraquecido e recuperando-se lentamente, a intenção de consumo das famílias deve permanecer indicando cautela na decisão de compra das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em julho, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou -0,5% frente ao mês anterior ao atingir 116,1 pontos. Relativamente a jul/18 foi verificada alta de 11,7%.
 - A média em 12 meses do indicador aumentou de 109,4 pontos para 110,4 pontos na passagem de jun/19 para jul/19.

- Em um cenário de lenta recuperação do mercado de trabalho, a percepção de segurança em relação ao emprego tende a não avançar. No RS, a geração de empregos formais, conforme os dados do Caged (MTE), perdeu força, ao se considerar o acumulado do ano até maio: neste ano, foram criadas 25.035 vagas formais, ao passo que até maio de 2018, o saldo era de 33.384.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 101,2 pontos, aumentando em relação a jul/18 em 17,9%. Na margem, o indicador teve redução de 0,7%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 100,5 pontos de jun/19 para 101,8 pontos em jul/19.
 - Os resultados por faixa de renda mostram que a variação negativa na margem foi puxada pelo resultado das famílias com renda superior a 10 SM, com redução de 135,5 pontos em jun/19 para 130,6 pontos em jul/19, mantendo-se em patamar otimista. Já para as famílias com renda inferior a 10 SM o indicador manteve-se praticamente estável ao registrar 94,2 pontos.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de julho 96,9 pontos, e diminuiu frente ao mês anterior (-3,2%). Assim, o indicador retorna ao patamar pessimista após 9 meses acima do patamar neutro (100 pontos). Em relação a jul/18, houve aumento equivalente a 31,1%. O aumento significativo se dá em virtude à comparação de uma base extremamente deprimida. Em jul/18, o indicador registrava 73,9 pontos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 101,8 pontos em jul/19, avançando frente aos 99,9 pontos verificados em jun/19.
 - O resultado de julho marca a terceira queda na margem do indicador, ficando abaixo dos 100 pontos.
 - Observando-se por grupo de renda, para famílias com rendimento inferior a 10 SM, houve recuo na margem de 90,7 pontos para 88,6 pontos em jul/19; para famílias com renda superior a 10 SM, a retração foi de 139,1 pontos para 131,5 pontos.
 - Diante de um cenário de incerteza em relação à retomada da atividade econômica, sem percepção de melhoras no mercado de trabalho, as famílias ficam mais cautelosas, reduzindo sua disposição a consumir.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 71,7 pontos em jul/19, e se elevou em 50,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a jun/19, o indicador teve variação de 3,0%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 63,2 pontos em jun/19 aos 65,2 pontos em jul/19.
 - Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento expressivo é observado em razão da baixa base de comparação de jul/18. Além disso, apesar da elevação na margem, o indicador permanece distante da neutralidade, revelando uma percepção de maior dificuldade na contração de crédito pelas famílias.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em jul/19, o indicador registrou 60,4 pontos, com alta de 11,4% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve baixa de 4,5%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 59,4 pontos, avançado frente ao mês anterior, quando registrou 58,9 pontos.
 - O indicador, que se mantém em patamar pessimista desde jan/15, indica a percepção predominante de um momento desfavorável para aquisição de bens duráveis. Assim, com percepção de acesso ao crédito dificultado e menor certeza em relação à renda futura, o indicador aponta para um momento em que as famílias tendem a evitar comprometer seu orçamento com a compra desses bens.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 82,0 pontos em jul/19, o que representou um avanço de 14,7% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 3,4%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 72,5 pontos em jun/19 para 73,4 pontos em jul/19.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 97,2 pontos em jul/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou -2,0%, enquanto na comparação com jul/18 o crescimento foi de 20,2%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 94,6 pontos em jun/19, aos 96,0 pontos em jul/19.
 - Com a terceira queda na margem, o indicador aponta para um comportamento mais cauteloso das famílias em relação à sua intenção de compra futura, diante de um cenário que prescinde de sinais claros de um processo de recuperação econômica e do mercado de trabalho.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.